

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A IGREJA NÃO MORRERÁ

VITALIDADE DO CRISTIANISMO

Por A. Rocha Martins

NUM mundo que parece desfazer-se, numa constante desagregação social, mercê do desequilíbrio moral dos povos, há uma organização que se mantém, apesar de tudo, em crescente vitalidade: é a Igreja Católica. Sempre combatida através dos tempos e cada vez mais resplandecente de glória!

Fundada sobre alicerces que o sangue do martírio regara abundantemente, sustentada pelo sopro vivificador da Graça de Deus, a Igreja tem, no decurso dos séculos, estabelecido a concórdia e a paz, mediante uma doutrinação profundamente humana e um respeito absoluto pelos deveres da Justiça e pelos deveres da Caridade. Muitas têm sido as lutas travadas contra a Igreja de Cristo na pessoa daqueles que, por missão divina ou função, a representam no Mundo. Enormes e, à primeira vista, irremovíveis, têm sido os obstáculos levantados não só para impedir a sua marcha salvadora na difusão do Evangelho, mas, também, para fazer calar a sua voz de verdade e circunscrever toda a sua acção e apostolado aos âmbitos estreitos da penumbra dos templos.

Muitos, e até entre os que se dizem católicos, quereiam que a acção da Igreja, do Papa, dos Bispos e dos Sacerdotes, não fosse além das paredes do santuário, ou usando a terminologia liberalengã, ficasse nas sacristias. Esquecem estes católicos, sem formação nem ilustração, apesar de alguns usarem graus académicos, que a Igreja tem uma missão divina de salvadora de todos os povos, visto que Cristo, como é dogma, «quer eficientemente a salvação de todos os homens», o que se não operará senão pela Igreja Católica.

A Igreja, como pensam os que a combatem, não pode nem deve imiscuir-se nos problemas do homem a não ser nos que são totalmente religiosos. Ora a formação moral, religiosa, intelectual e cívica não se obterão, com equilíbrio de pensamento, sanidade de ideias e sentido divino, se a Igreja, com o seu Magistério, não apostolizar os povos. A Igreja foi dada a Verdade para que a difundisse no Mundo, por intermédio dos seus apóstolos. Espalhar a luz que desfaz as trevas é a missão do Cristianismo.

E se olharmos o passado e à História damos uma interpretação séria não podemos deixar em que o bem social, familiar e individual, tiveram sempre como defensor intemorato a Santa Igreja de Cristo.

Nos primeiros séculos levanta-se orgulhosamente a tirania cesarista para subjugar o apostolado cristão; desencadeiam-se as lutas e pululam erros e heresias contra os quais a Igreja impunha, serena e vigorosamente, o facho da Verdade Revelada; encham os circos e presídios os cristãos aguerridos e fiéis à doutrina de Jesus e o seu sangue — sangue de martírio — torna-se, na expressão feliz de Tertuliano, «semente de novos cristãos».

A Idade Média, com suas confrarias, corporações, cruzadas e peregrinações, dá-nos, em esplendor, o trabalho civilizador da Igreja, Mãe da Ciência e Mãe da Virtude. A sombra da Igreja encontram, nas épocas atormentadas da História, a melhor protecção, os deserdados e desprotegidos da sorte. Pelos tempos fora, sempre a Igreja é Mestra e Mãe, ensinando e amparando carinhosamente os filhos de Deus.

Podem combatê-La que não diminuirá a sua actividade; podem perseguir-La que, apesar disso, Ela alastrará, cada vez mais, a sua influência de generosidade, assistência e caridade.

(Continua na página 3)

Visita Pastoral ao Arciprestado de Barcelos

O Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga, inicia, no próximo domingo, a visita pastoral ao nosso arciprestado.

Sua Ex.ª Reverendíssima é recebido no limite do Concelho por numerosa deputação de barcelenses e pelas autoridades religiosas e civis, encaminhando-se, depois, para a Câmara de Barcelos, onde, em sessão de boas vindas, será saudado pelo Presidente do Município.

Convidam-se, por isso, todos os barcelenses, a tomarem parte nesta recepção ao venerando Prelado de Braga.

A Imprensa Regional é acarinhada pelo S. N. I.

Quando o Snr. Dr. César Moreira Baptista foi nomeado para exercer o alto cargo de Secretário Nacional da Informação toda a Imprensa que já conhecia as suas notáveis qualidades e dinamismo sublinhou com entusiasmo o facto. E, em boa verdade, tinha razões ponderosas para o fazer, pois, o Snr. Dr. César Baptista tem dado aos problemas concernentes ao Departamento que dirige a maior atenção e trata com entusiasmo e carinho os assuntos que dizem respeito à Imprensa e à Informação. A Imprensa Regional deve-lhe muito e justamente lhe tributará homenagem condigna.

A disposição desta Imprensa, por vezes tão mal compreendida, colocou gravuras, informações, precioso Boletim com crónicas políticas, literárias e artísticas. Tudo isto merece a nossa mais viva gratidão e apreço pelo ilustre Secretário Nacional da Informação.

Peditório para os Pobres

A Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras) que tanto tem trabalhado pelos pobrezinhos de Barcelos, sem espanto nem vaidade, promove, no próximo domingo, um peditório para o Natal dos desafortunados.

Oxalá todos os barcelenses compreendam esta simpática e cristã iniciativa e lhe prestem a mais ampla colaboração.

As alunas da Escola do Magistério Primário de Braga visitaram Barcelos

Na pretérita semana passaram em Barcelos os alunos da Escola do Magistério Primário de Braga, modelar estabelecimento de ensino e de formação dos novos Professores do Ensino Primário.

Acompanhados de alguns professores e do ilustre Director Dr. Olindo Casal Pelaio, visitaram, com missão de estudo, as ruínas dos Paços de Bragança, os Principais Monumentos e Igrejas de Barcelos e deram, na sua passagem, movimento e alegria à nossa Terra.

Este passeio, como outros previamente planeados, têm um fim educativo e instrutivo e mostram bem o interesse dos responsáveis pela Escola do Magistério Primário pela integral formação dos alunos.

Acto solene de posse do Lugar-Tenente do Senhor D. Duarte Nuno

Realizou-se com muita solenidade a posse do novo Lugar-Tenente do Senhor D. Duarte Nuno.

O novo Lugar-Tenente é o sr. General Paulo Bénard Guedes que possui uma brilhantíssima folha de serviços no desempenho de delicadas missões militares, tendo, ainda em 1952 assumido o alto cargo de Governador General do Estado da Índia Portuguesa, em que, mais uma vez, deu provas de valentia, inteligência, carácter e patriotismo. Possui várias condecorações como Ordem Militar da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, com palma, e a Cruz de Guerra de 1.ª classe.

Ao ilustre General Bénard Guedes apresentamos as nossas cordeais saudações.

Mensagem aos Portugueses

AO assumir o cargo de Lugar-tenente de S. A. R. o Senhor Dom Duarte, considero conveniente tornar públicas algumas declarações. Serão palavras simples, pois só essas sabe dirigir quem, em longa carreira das armas, se não habituou a outras. Mas creio que serão elas as mais adequadas para exprimir o meu pensamento ao Povo Português, para quem apelo e a cuja inteligência e a cujos sentimentos as ofereço.

Ainda que extremamente honrado pelo convite de S. A., não pude deixar de sujeitar a profunda reflexão as novas responsabilidades para que era reclamado o meu esforço. A consideração do Interesse Nacional, e muito principalmente as circunstâncias que nesta hora tornam delicada a posição do País — a sua grandeza, criada com o esforço dos nossos maiores, e que a

tudo o custo nos cumpre fazer sair incólume das vicissitudes actuais — acabaram por impor à minha consciência de português e de soldado a impossibilidade de recusar um novo posto de serviço que reputo ser da Nação.

Ninguém pode duvidar de que, entre as preocupações que as coisas públicas despertam nesta hora na consciência dos portugueses, manter intacto aquele património sobrepõe-se a todas as demais. Quem duvidará, porém, de que a condição suprema que há-de assegurar essa intangibilidade consiste na unidade moral dos portugueses, na sua união até ao sacrifício, para que os seus inimigos não logrem êxito nas suas ambições contra o que é nosso, seja qual for a parte do Mundo em que se situe? E quem deixará de reconhecer que, como em todos os séculos decorridos desde que nos fizemos aos mares e construímos em terras e gentes distantes a grandeza do País, é a força suprema e animadora do Rei, como chefe natural, que

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente. Visite a **Ourivesaria Milhazes**
 Filial: Rua D. António Barroso
 BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 35
 PÓVOA DE VARZIM

NOVA ALFAIATARIA
 DE
MARIO VIEIRA
 Ex-Empregado do Sr. Eduardo António
 Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º
 BARCELOS
 (Junto à Casa Sialal)

O 1.º de Dezembro e a Mocidade

O Centro Escolar n.º 1, de Barcelos, festejou com grande solenidade a Restauração Nacional. Impunha-se. Era o dia grande da Pátria e da Mocidade.

As 9 horas, celebrou-se Missa na Capela de S. José. Estavam o Director do Centro e do Colégio, Professores e todos os filiados. A Missa foi explicada e piedosamente assistida.

No fim, no Ginásio do Externato D. António Barroso, teve lugar uma sessão académica. Lindíssima, das mais interessantes a que temos assistido. Abriu-a o Sr. Director, falando do significado deste dia. Deu, em seguida, a palavra ao quintanista Vasco Carvalho, que falou com alma, com fogo, de maneira a arrebataram os colegas.

Foram entregues, depois, os diplomas de distinção, alcançados nos últimos exames do Liceu. Os rapazes aplaudiram com entusiasmo a estes "heróis" — sobretudo ao Rui Boaventura, que bateu o recorde, talvez nacional, no 5.º ano, com 18 e 17 valores. Mas o Crespo, o Passos, o Luís Esteves, também tiveram a glorificação dos seus trabalhos!

Um professor do Colégio disse algumas palavras de incitamento patriótico, falando dos deveres do filiado estudante para com a Pátria.

Queremos ainda lembrar o trabalho do Orfeão, sãbiamente dirigido pelo Padre Linhares. Contribuiu poderosamente para o brilhantismo da Academia. Parabéns.

Entretanto, o Sr. Director encerrava a Sessão, louvando a M. P. por realizar uma festa tão bela, tão completa, e comunicando que iriam seguir-se as actividades recreativas.

Também nós queremos louvar... É nosso dever. Merece todo o elogio o trabalho educativo, patriótico, do Centro Escolar n.º 1 de Barcelos.

Como o Orfeão cantou: "Assim é que é... assim é que é..."

Um da M. P.

O Vinho do Porto Nossa Senhora da Saúde, é uma delícia.

Manuel Monteiro de Carvalho
 MÉDICO
 Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
 Telefone 8325 — BARCELOS
 Consultas das 15 às 18 horas

garmos em torno dos princípios e dos valores que constituem o essencial da nossa nacionalidade e da civilização em que Portugal se integrou.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1959.

O Lugar-Tenente
 Paulo Bénard Guedes

O BOLO REI

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

Novos órgãos da administração municipal

Depois das eleições, realizadas no Salão Nobre da Câmara Municipal, para escolha dos representantes das Juntas de Freguesia, Casas do Povo, Sindicatos Nacionais e Ordens, o Conselho Municipal, para o quadriénio 1960-63, ficou constituído pelos seguintes vogais:

Representantes das Juntas de Freguesia: António Vasconcelos do Vale, Fernando Gomes de Amorim, Filipe Ferreira Vale e José Pimenta do Vale.

Representante da Santa Casa da Misericórdia: Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria.

Representantes das Ordens: Dr. Joaquim Reis.

Representantes dos Sindicatos Nacionais: António Figueiredo da Silva e António de Jesus Gomes.

Representantes das Casas do Povo: Augusto de Faria Figueiredo e Leonardo Gaspar da Costa.

Representante do Grémio da Lavoura: Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira.

Representante do Grémio do Comércio: Artur Vieira de Sousa Basto.

No pretérito dia 2 do corrente, nos termos do § 1.º do Artigo 28.º do Código Administrativo, os novos Conselheiros Municipais, eleitos para o quadriénio 1960-63, foram convocados para se reunirem no Salão Nobre dos Paços do Concelho, para o efeito de verificação de poderes e eleição dos secretários e da câmara municipal que servirá no referido lapso de tempo.

Foi apresentada uma única lista, votada por dez dos doze conselheiros, que é assim constituída:

Vereadores efectivos

Padre Abel Gomes da Costa, Dr. Adélio de Oliveira Campos, Dr. Armando Pereira do Vale Miranda, Dr. Hermínio Faria Pimenta de Castro, Luís Vieira e Manuel Pereira da Quinta Júnior.

Vereadores substitutos

Alberto Macedo de Sousa, Padre Ernesto de Amorim Magalhães, Dr. Francisco Rodrigues Simões Correia, Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, Padre António Costa Rosa e Eng. Agrónomo Nuno Teixeira B. Mendonça.

— Os novos órgãos da administração municipal, agora eleitos, entram em funções no próximo dia 1 de Janeiro.

Transferência

Do Banco Nacional Ultramarino de Malveira para o de Guimarães, onde vai desempenhar as funções de Tesoureiro, foi transferido o nosso estimado amigo e assinante Sr. José António Carmona Magalhães, a quem enviamos sinceros parabéns.

Diário Ilustrado

Entrou no quarto ano da sua publicação o brilhante e moderno vespertino da Capital — "Diário Ilustrado".

Ao seu distinto director Senhor Manuel Nunes Correia apresentamos cordeais saudações e votos de muitas prosperidades.

Casamento

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, no passado domingo, o nosso prezado amigo e conterrâneo Senhor Francisco Baptista Neco Duarte, filho da Sr.ª D. Conceição da Costa Neco e do Sr. Manuel Duarte, já falecidos, consorciou-se com a nossa simpática conterrânea Senhora D. Maria Fernanda Felgueiras Rodrigues, filha da Sr.ª D. Maria Doroteia Barbosa Felgueiras Rodrigues e do nosso prezado amigo Senhor José Lourenço Rodrigues.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos, Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução e serviram de padrinhos, por parte da noiva, o Sr. Capitão Carlos Rebelo Leão e esposa Sr.ª D. Luciana Marcela Leão e do noivo o seu padrinho de Baptismo Sr. Francisco Duarte Coutinho e esposa Sr.ª D. Henriqueta Rodrigues Neco Coutinho.

No final da cerimónia religiosa, na Pousada da Franqueira, aos noivos e convidados, foi servido um fino copo de água, pela conceituada Confeitaria Salvação, desta cidade.

Journal de Barcelos deseja ao novo lar católico, as maiores felicidades.

Catálogo

Recebemos o catálogo n.º 12 dos viveiros da Sociedade Agrícola "Quinta de S. Miguel, L.da", S. Miguel da Carreira, Barcelos.

Por ele se verifica a enorme variedade de árvores ornamentais e de fruto, arbustos e plantas para jardins, sementes, etc., etc., que esta afamada sociedade agrícola tem para venda.

O mesmo catálogo também estipula as condições de venda e dos serviços de assistência técnica — instalação de pomares, ordenação de propriedades e surribas e exploração pecuária.

Agradecemos o exemplar enviado.

BOBINAGENS
 DE
Motores Eléctricos
 Domingos de Jesus Ferreira
 Residência: Rua Faria Barbosa, 26
 BARCELOS

Aliança de ouro

Achou-se.
 Informa esta Redacção.

pode assegurar a verdadeira união dos portugueses?

Quem já provou a honra de sentir o risco da sua vida na defesa da integridade do solo pátrio, não poderia recusar-se à voz de Aquele que, por Si e pelos Seus, é a expressão viva e histórica do comando secular do interesse nacional.

Eis porque deliberadamente considere honra o novo Serviço para que o Príncipe me convocava, e conscientemente o vou assumir.

Dura prova tem sido para o nosso País a falta da Instituição Real, de que ficou privado por efeito de dissidências internas e de doutrinas importadas e nada compatíveis com as razões da História e com o nosso modo de ser nacional. Abolida aquela Instituição, não faltaram encruzilhadas perigosas em que se sentiu que o País as teria enfrentado mais forte se à vida portuguesa presidisse a visão que a Providência inspira a Os que, por virtude da Instituição Real, sentem na sua consciência os interesses da Grei.

Não é necessário grande esforço de memória para recordar as perturbações, o mal-estar, a desordem, a ruína que o País sofreu, na sua alma e na sua carne, nos tempos que se seguiram à deposição da Monarquia. E todos sabemos a acção que, na mudança de rumo, teve a mão forte do Exército e a intervenção de um estadista de envergadura excepcional.

No entanto, não se pode negar que, nos sectores da opinião pública que a paixão não domine e sinceramente meditem sobre as coisas portuguesas, subsiste um sentimento de intranquilidade quanto ao dia de amanhã, que só pelo restabelecimento de uma estabilidade orgânica se poderia aquietar. Portanto, a esta intranquilidade só a Monarquia pode pôr fim.

Não quero, nem poderia, deixar de consagrar neste momento aos meus camaradas dos Exércitos de Terra, do Mar e do Ar o preito da minha calorosa homenagem. Quantas vezes, através dos séculos, a Nação não teria soçobrado às investidas dos seus inimigos, se as Armas não houvessem mantido inalterável posição de guarda das fronteiras da Pátria e da integridade moral da Nação.

A Revolução do 28 de Maio foi mais um serviço que a Nação ficou devendo às Forças Armadas. Mas, nesta hora de tantas perplexidades, resalta a convicção de que somente a Instituição Real, como encarnação viva e actuante da Pátria (libertando o País das agitações emocionais a que as

grandes lutas políticas periodicamente o sujeitam e assegurando-lhe a estabilidade constitucional) será fiadora do sincero diálogo entre os portugueses — exigência da autêntica liberdade cultural. E também o será da efectiva participação popular nos actos da administração e na sua respectiva crítica, requerida pelos interesses e anseios da comunidade nacional.

Fundindo a continuidade dinástica com a vida do País, ninguém mais do que o Rei poderá interessar-se pela felicidade e prosperidade da Nação, concebidas como soma da felicidade e prosperidade das famílias e dos indivíduos que a constituem. Por sua natureza, não dependendo de facções, o Poder Real é com permanência verdadeiramente livre. A legitimidade da sua origem e do seu exercício torna o Rei chefe natural de todos os portugueses, dentro de uma Monarquia ao mesmo tempo hierárquica e popular, como tradicionalmente foi e será a nossa. Só restaurando a Instituição que fundou Portugal e por tantos séculos assegurou a sua unidade e grandeza, se conseguirá manter a defesa do Bem Comum, na paz entre os portugueses das quatro partes do Mundo.

Seria ingratião, na hora em que os destinos da Causa Monárquica me são confiados, não ter um pensamento de homenagem para quantos, neste meio século, com sacrifícios de toda a ordem (e quantos até ao martírio) denodadamente se bateram pela Restauração, ou que nas lides do pensamento obstaram a que, até nas mais infaustas condições, se apagasse a fé nos princípios tradicionais. Aos Mortos aqui consagro uma prece; aos vivos endereço a calorosa saudação da minha camaradagem.

Identificando-se a Monarquia com a Nação, na sua gestação e evolução histórica, e apresentando-se aquela, mais uma vez, como garantia futura da paz civil e até da melhor sobrevivência nacional, todos podem servir com o Rei, primeiro servidor da Nação.

Porque a Monarquia portuguesa foi e deve ser eminentemente nacional, o lugar-tenente do Representante de todos os Reis que fundaram, consolidaram, engrandeceram e restauraram a Pátria, não é um chefe de partido.

Consequentemente, apelo para todos os Portugueses, seja qual for a sua formação doutrinária, a fim de, no inquietante momento histórico em que sobre nós se repercutem as divisões ideológicas do Mundo, todos nos congre-

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

As Louças de Barcelos

Protecção e defesa

DIZ-SE que a Indústria Popular tem, por parte do Estado, a mesma protecção e defesa de toda a demais indústria nacional. Mas, talvez não, porque muita indústria está protegida pelo Condicionamento que não abrange a popular. Alguns Estadistas se têm referido à Indústria Popular com carinho e simpatia, mas a verdade é que, apesar de tudo, pouco ou nada se tem feito por ela. Os seus artistas e artífices são, seres ingénuos, simplesmente dignos de simpatia; a sua indústria não tem problemas e a sua existência continua arrastada ao sabor dos caprichos... da Outra.

No que diz respeito às nossas Louças Regionais, não acreditamos que o Grémio dos Industriais de Cerâmica possa algum dia perder tempo a estudar estes pobres de Cristo. Convencidos disto, continuamos apelando para as Forças Vivas da Terra, com a certeza de que são os organismos locais aqueles que com mais carinho e interesse zelarão pelo porvir das nossas gentes. Para justificar esta nossa crença e na intenção de desfazer ideias erróneas e animadversivas, vamos contar um episódio dos nossos dias: Um humilde coroplasta que vive embrenhado nos barros do nosso concelho, modelou uns ingénuos quadrinhos que, eram o seu « pão nosso de cada dia ». Trabalhava naquilo com toda a cautela e com mais cautela ainda, os vendia, sempre receoso da deslealíssima concorrência. Porém um dia (foi no 26 de Janeiro de 1957) amostraram-lhe um exemplar do Apêndice ao « Diário do Governo » de 3 de Novembro de 1956, no qual uma fábrica de plásticos requeria o registo de quatro desses quadrinhos como sua propriedade industrial, afirmando serem de sua autoria! Era o cúmulo da desfaçatez! E, para o atrevimento ser maior ainda, dentro desses quatro estava incluído o do traje regional de Barcelos! Até este ia ser propriedade duma fábrica de Espinho e vedado o seu fabrico ao seu autor e legítimo dono! Não protestar contra este pedido era perder tudo e ir depois parar à cadeia se continuasse aquele fabrico que com tanto trabalho e sacrifício criou e organizou. Mas na sua frente havia apenas o prazo de alguns dias. Animado por amigos e pela boa documentação que possuía, protestou. Mas este momento de perigo para ele, era-o igualmente para as Louças de Barcelos, que perderiam aqueles modelos. Tendo disto conhecimento o chefe dos serviços administrativos do Grémio do Comércio de Barcelos, comunicou-o aos Senhores Presidentes da Câmara e do Turismo e, dali a poucas horas, em Lisboa, no Ministério da Economia (Direcção Geral da Indústria) davam entrada os seus protestos.

É preciso que estas coisas se saibam para que não se diga que os organismos locais nada fazem. O Grémio do Comércio, o Sindicato dos Operários Cerâmicos, a Câmara Municipal e a Comissão de Turismo marcaram a sua presença e de maneira indelével e inequívoca, e, tudo isto, na defesa dum pigmeu. Mas estavam em causa as Louças de Barcelos. Todos colaboraram na defesa destes modelos que, embora ingénuos, pertencem a Barcelos e a Barcelos ficam a pertencer, por mais que os plagiem e decalquem.

Os Organismos de Barcelos, felizmente, interessam-se por Barcelos, como acabamos de verificar e, também verificamos, que não são só « os lavradores nas horas vagas e ao serão »... que plagiam e decalcam, pois, como acabamos de ver, também há entre os grandes industriais quem de vez em quando tente apoderar-se daquilo que nunca lhe pertenceu e isto ao abrigo da lei, tentando ludibriá-la, e quem não tiver dinheiro para se defender, fica legalmente roubado. Bem hajam, pois, os Organismos locais que ajudaram aquele coroplasta a defender os seus trabalhos e defenderam assim, modelos da Cerâmica Regional de Barcelos.

Os barristas de Barcelos têm quem se interesse por eles; o que é preciso é aparecer quem saiba apresentar-lhes os seus problemas e depois aguardar oportunidade.

M.

Evolução Turística em Portugal

(Continuação da página 1)

Aí fica, portugueses da Metrópole, das Ilhas e do Ultramar, visto que a todos interessa igualmente, a palavra de ordem de alguém especialmente qualificado para salientar as linhas mestras do futuro em matéria de turismo e hotelaria.

O tempo não pára e a riqueza, agora e sempre, seja dos particulares, seja da Nação, funcionará sempre em atenção a esse factor apreciável. Sem capital como seria possível obter o rendimento desejável e a melhoria que se espera das correntes do turismo internacional?

Mais estradas, melhores hotéis, preços honestos, melhoria do próprio meio geográfico, amplitude da propaganda turística e dos meios modernos de transporte. Gente sãdia, ordeira e hospitaleira e uma imensa gama de paisagens, desde as metropolitanas, às insulares, às ultramarinas.

O que nos falta, se todos quisermos, para ser um dos maiores países de turismo? Mãos à obra, pois.

Para ofertas do Natal, não há como uma caixa de Vinhos

VALENTE COSTA

« HATZ »

O mais moderno e mais económico motor DIESEL de 3 a 33 H. P.

Agente nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Garagem Santiago

Telefone 7628

Vila Seca — BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAUX**

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

**MÓVEIS
TELES**

BARCELOS



A Igreja não morrerá

(Continuação da página 1)

A Igreja não morre, mas antes parece rejuvenescer, em força e coragem, perante as arremetidas do satanismo encoberto, tantas vezes, pela soberba e despotismo dos homens. Não morrerá a Igreja, apesar das campanhas inteligentemente feitas e organizadas contra os seus Ministros, contra o Papa, os Bispos e os Sacerdotes. Ela não morre, embora chore a traição de muitos que se diziam fiéis, e se veja obrigada a reconhecer que os filhos a quem tanto amou — muitos deles — não vão além de fariseus impenitentes a quem um dia foi conferido o baptismo. Ela não morre, ainda quando a obrigam ao silêncio, como fogo que arde sob cinza. E não morrerá, precisamente, porque é assistida e defendida pelo Espírito Santo.

O passado, de vinte séculos, garante esta verdade e o futuro encarregar-se-á de a impor, porque Deus estará com a Igreja até à consumação dos séculos. Esta é, sem dúvida, uma verdade que devemos meditar.

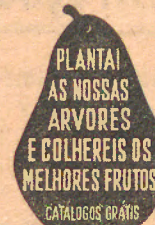
O mundo de hoje precisa de certeza e está cheio de falsos doutrinadores.

Urge apontar-lhe o caminho!

E esse caminho de salvação e de vida não pode encontrar-se fora da Igreja Católica!

As mais lindas rosas

As mais famosas árvores de fruto



As melhores sementes de flores e de horta

Bolbos, insecticidas, fungicidas, arvoredos, construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis
Moreira da Silva & Filhos, L.^{da}
Rua de D. Manuel II, N.º 55
PORTO

PEIXOTO

CARROS DE ALUGUER DE 6 E 4 LUGARES

documentados para viajar por toda a Europa

TELEF. { Resid. 8475
{ Praça 8488

VALENTE COSTA apresenta o

Vinho do Porto — NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Vende-se

Prédio na Rua Faria Barbosa, 25, e eirados na freguesia de S. Veríssimo — Fraião.

Atende-se na Rua Faria Barbosa, 25.

**SOBRE COLCHÕES...
NÃO HÁ DUAS OPINIÕES...**



COLCHÕES EPEDA

O MELHOR DO MUNDO
EM BARCELOS

**Stand NÉCCHI e CIDLA
e CASA DOS MÓVEIS**

RUA D. ANTÓNIO BARROSO

COMBATENTE

é um vinho do Porto
bom e que satisfaz.

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Dezembro de 1959

Major Gaspar de Sá Carneiro, Paço d'Arcos; Tenente Pacheco Rodrigues, Vendas Novas; José António Vieira, Torres Vedras; Henrique G. L. da Luz, Monção; D. Adelaide F. Alexandrina, Ermesinde; Manuel Gramacindo L. Barbosa, Sacavém; Rodrigo Pais Valente Pereira, Arco de Baulhe; António de Castro Cadinha, Valadares; Tenente José Carlos M. Lavado, Almada; José Antunes de F. Júnior, Gouveia; Cupertino Duarte Silva, Trofa; Manuel Martins de Pinho, Pessegueiro do Vouga; D. Arminda Roriz Pereira, Vila Franca de Xira; José António Carmona Magalhães, Loures; Dr. Gomes de Almeida, Espinho; Joaquim Pereira de Sousa, Negrelos; Padre João da Costa, Braga; P.º Manuel Miranda Padrão, Fermil de Basto; P.º Francisco Xavier de A. Barreto, Cabeceiras de Basto; Eduardo Maria do Prado, Valença; João Agostinho Fontes P. de Melo, Sintra; Daniel de Araújo Pinto, Oliveira de Azeméis; D. Maria Helena A. Feijó, Penafiel; P.º Domingos José F. Apolinário, P.º Domingos Matos Rios Novais, Joaquim Pires Laranjeira Vasques, P.º Joaquim da S. Lopes e P.º Manuel Baptista de Sousa, Vila do Conde; João Marques Rocha Machado, José Amorim Magalhães e Manuel Afonso Novais, Balugães; Dr. António Félix Machado, Padre Francisco Amorim Fernandes e P.º Manuel Fernandes Amorim, Quintiães; Dr. António da Silva Rosas, António Martins Baptista, P.º Américo Teixeira, Francisco Maciel Barbosa e João da Silva Rosas, Cossourado; Constantino Azevedo de Sousa, Ucha; Teotónio da Costa Loureiro, Vila Seca; Agostinho Alberto de Oliveira e D. Bernardina Morais Marinho, Vila Cova; Manuel Areia e João Rodrigues Dias Pinheiro, Perelhal;

D. Maria Beatriz M. Vasconcelos e Miguel Ferreira da Silva, Viatodos; António da Silva Queirós, Midões; Avelino Lopes de Campos, Várzea; António Barbosa Lamela, António José Gonçalves Ralha, P.º Joaquim Ferreira da Fonseca, José da Graça Coelho, Professora D. Laurinda G. Ralha e António Sérgio R. Azevedo, Roriz; Domingos Leiras de Sousa e Domingos José Barbosa, Campo; Manuel Carreira F. Guimarães e P.º Manuel Joaquim de Sá, Lijó; José Rodrigues M. Pinheiro, Alvitto-S. Pedro; António Ramos Lopes, Airó; Cap. Francisco António F. Rodrigues, Carapeços; P.º José Figueiredo Vale Novais e Prof.ª D. Justina do Carmo Cardoso, Vila F.-S. Martinho; Joaquim Gomes de Miranda e Seminário do Espírito Santo, Silva; Francisco Duarte Barbosa, Manhente; Joaquim Moutinho L. Correia e P.º José Vítor Gomes da Costa, Lama; P.º Benjamim Ferreira de Sousa, Oliveira; Casa do Povo, João Vasconcelos do Vale e Orlando Macedo Soutelo, Areias S. Vicente; José da Costa Mano, Abade do Neiva; Domingos Maciel de Carvalho, Aborim; Joaquim António do Rego, Aguiar; José Bernardino J. de Sá e Professora D. Maria José Xavier de Queirós, Aldreu; Elvino Torres Martins e Justino Bernardino Pereira, Palme; Anibal Vieira Neiva de Queirós, Prof.ª D. Maria José de C. de Sá e P.º Joaquim Gonçalves Bairão, Fragoso; Dr. Manuel Lima Torres e Manuel Figueiredo Dantas, Barcelos; Casa do Povo e Eduardo Figueiredo Ramos, Barcelinhos.

Até Junho de 1959

João Domingos da Silva, Manuel Cândido Gonçalves, D. Maria Fernanda de Carvalho, José Barroso Araújo, D. Maria Ondina A. N. Pereira, Adelino Pereira da Quinta, D. Maria Amélia Faria, Joaquim Alves Coutinho, Dr. Emídio Leite, João Meireles, D. Ana da Conceição Machado, Carlos Araújo, José Dias, Eduardo Correia Vilas Boas, José da Silva Guedes Encarnação, Domingos Alves Pinheiro, José Ribeiro Novo, José da Silva Freitas, Sapataria Popular, Jorge Ferreira de Miranda, Inácio Pires Lavado, Família José Alves Coutinho, Adelino Miranda Gomes, José Soucasaux, Dr. Camilo Ramos, Justino Pereira Martins, Cândido Cunha, António Sampaio Falcão, Salão Belle-Amie, António Vasconcelos B. e Lemos, Manuel Jaselino da S. Oliveira, Barbearia

Peçam em toda a parte Vinhos do Porto
VALENTE COSTA

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8598

Alfredo, Félix Luís da Cunha, Carlos Maria Vieira Ramos, Barbearia Alberto, João José de Carvalho, João da Graça Correia, José Magalhães da Silva, Manuel Pacheco de Carvalho, Prof. António Afonso Rego, Manuel Ferreira Teles, António Gomes, Leonel Godinho Meira, António Augusto M. de Carvalho, Família Esteves, Manuel de Sousa, Relojoaria Carvalho, Joaquim Araújo Ferreira, Café Melo, José Coutinho Rodrigues, Manuel Fitas de Miranda, A. Eurico Soucasaux, Agostinho Pires da Silva, João Maciel, António Cruz, Dr.ª D. Maria Alice Correia de Abreu, Armindo Torres Matos, Barbearia Fins, José Perestrelo, José Quinta e Costa, D. Laurinda Rodrigues, Miguel Cândido Gonçalves, Jorge Nunes, Dr. Adelino de Andrade, José da Silva Vieira Fins, José Adolfo Gomes, José Maria Gomes de Carvalho, Adelino José Fernandes, Manuel da Graça Pereira e Barbearia Pimenta, Barcelos; Manuel Carvalho e Sousa, Júlio Valongo, Serafim Alves da Costa, Carlos Augusto Pereira de Faria, Prof.ª D. Ricardina dos Santos, Francisco Martins da Cunha, Anibal Beleza Ferraz, Carlos Beleza Braga e Virgílio Gomes Lobarinhas, Barcelinhos; José da Silva Nunes e D. Laurinda da Silva Azevedo, Vila Seca; Avelino de Sousa Furtado, Gual; José Gonçalves de Carvalho, Minhotães; Prof.ª D. Amélia A. de Oliveira, Viatodos; José Gomes de Faria, José Luís Ribeiro, Manuel Ferreira e Adelino Correia da Costa, Arcozelo; D. Laurinda Vilas Boas Pinto, Gamil; Alexandrino Duarte Ferreira, Lijó; Manuel F. Cordeiro, Silva; Domingos Barbosa Maciel e Fernando Duarte Ferreira Pedras, Tamel-S. Veríssimo; Domingos da Costa Pereira, José Gomes de Faria e Manuel Gomes de Castro, Sequiade; Carlos de Araújo Faria, Rio C.-St.ª Eulália; Carlos Rodrigues Pereira, Silveiros e António Alfredo Garcia, Lisboa.

Até Março de 1959

Américo Ribeiro Novo e Manuel da Silva Vilaça, Barcelos Adriano Pinto de Azevedo, Barcelinhos.

Até Dezembro de 1958

Abílio da Costa e Silva, Vilar de Figs e Joaquim Ferreira Chaves, Braga.

Do Brasil

Comendador Manuel J. Falcão, José António da Silva Nunes e Fernando Lamela de Sá.

Da Índia

Francisco de Sousa Miranda.

De Angola

Eduardo José Carvalho de Campos e Adélio da Mota Correia.

Até Dezembro de 1960

José Bernardino Gonçalves Pereira, Aldreu.

Com 50\$00

Manuel Francisco Rios Novais, de Macieira, pagou a sua assinatura para 1960 com 50\$00, inscrevendo como assinante, José de Matos Rios Novais, de Lisboa, que pagou também com 50\$00 a sua assinatura.

Os nossos agradecimentos.

Garagem Central

(ANTIGA JOSÉ PERESTRELO)

DE → **ANTÓNIO DUARTE PEDRAS**

LARGO JOSÉ NOVAIS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO equipada com as mais modernas máquinas de lavar, lubrificar e parafinar. Com pessoal habilitado por técnicos da Mobil Oil Portuguesa.

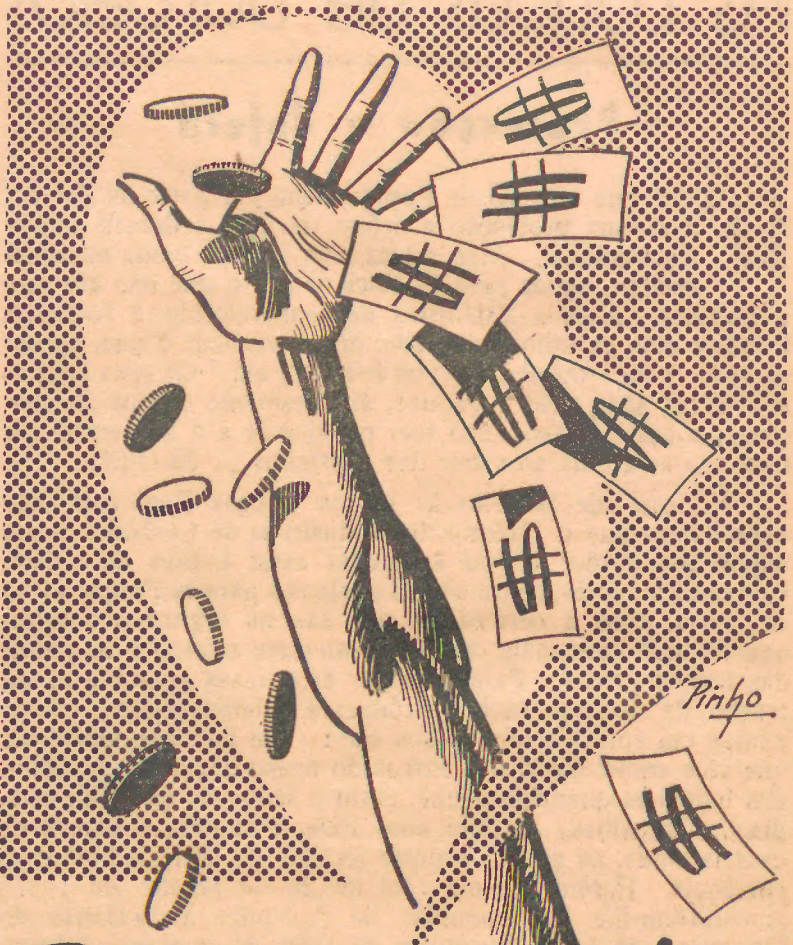
RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

VENDE-SE

Casa com 6 divisões e quintal com ramada, no lugar dos Penedos de Cima, em Arcozelo. Falar no local.



**POR FALTA DE CAPITAL
NÃO PARE!...**

Exponha o s/ problema à

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COMPRA-VENDA
HIPOTECA DE
PROPRIEDADES

Colham Referências

PORTO-PRAÇA D. JOAO I, 25-1.º
TELEFS. 26706-30181

LISBOA-PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
TELEFS. 366812-366731

Vida Desportiva

CAMPEONATO REGIONAL

Os heróis da jornada de domingo do campeonato regional da 1.ª Divisão foram o Gil Vicente e o Famalicão que venceram respectivamente o Maria da Fonte e o Taipas, nos seus próprios campos, pelos resultados de 5-0 e 5-1.

Nos outros jogos, o Limianos venceu o Fafe por 2-1 e o Arcuense o Esposende por 3-1.

O nosso representante que venceu com todo o merecimento e por resultado bem expressivo consolidou a sua posição de guia, agora à frente dos pontos do 2.º classificado, o Arcuense. E apesar de no próximo domingo ser o seu dia de descanso, estamos convencidos que essa diferença continuará a manter-se porque o grupo de Arcos de Valdevez, no domingo, desloca-se a Famalicão.

Eis a classificação dos grupos, após a jornada de domingo:

Gil Vicente, 19 pontos; Arcuense, 17; Famalicão, 15; Monção e Fafe, 14; Esposende e Limianos, 9; Taipas, 5 e Maria da Fonte, 2.

Futebol

Maria da Fonte, 0 — Gil Vicente, 5

No domingo, o Gil Vicente desloca-se à Póvoa de Lanhoso.

O resultado do encontro foi de 5-0, favorável ao grupo barcelense, com 1-0 ao intervalo.

O Gil Vicente fez uma boa exibição, infringindo ao grupo local a maior derrota do actual campeonato.

A feição violenta como por vezes o jogo decorreu deu como resultado a expulsão de Teixeira do grupo barcelense e de Lenine e Alfredo do grupo da Póvoa de Lanhoso.

Foram autores dos golos: Machado, Vieira, Pepe, Antunes (penalty) e Faria nas próprias redes.

A arbitragem do Sr. Augusto Moreira, foi imparcial.

O grupo barcelense, alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Antunes; Canário e Ferreira; Ma-

nuelzinho, Pepe, Machado, Vieira e Teixeira.

Campeonato de Júniores

No próximo domingo terá início o campeonato de júniores no distrito de Braga.

A equipa do Gil Vicente joga às 10 horas, no campo Adelino Ribeiro Novo, com a A. D. de Fafe.

Festa de homenagem a Nolito

No próximo número faremos referência à festa de homenagem a Nolito.

Apressamo-nos porém a informar que, na notícia da passada semana, por lapso tipográfico, na Comissão Organizadora, foi omitido o nome do nosso prezado amigo Sr. Aníbal Araújo, antigo Presidente da Direcção do Gil Vicente.

Mundanismo

Fazem anos, pelo que lhes apresentamos muitos parabéns, os nossos amigos:

Hoje — Os Srs. José Pereira da Silva Corrêa e Carlos Eduardo Matos Viana Lopes e a menina Maria do Carmo Abreu de Faria Carvalho.

Amanhã — A Sra. D. Maria Júlia Torres Matos Fontainhas e o Sr. Teófilo Augusto Pereira Vilas-Boas.

Sábado — a Sra. D. Albina Pereira Machado Faria e os meninos José António Natividade Miranda da Veiga e Francisco José Basto Pacheco Rodrigues.

Domingo — A Sra. D. Maria Augusta Barroso Coutinho, o Sr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel e a menina Maria de Lourdes da Cruz Sousa Lima.

Segunda — A Sra. D. Maria Alice Esteves de Melo, o Sr. José Luís Martins e as meninas Maria do Carmo Velloso de Oliveira e Maria Sara Vilhena Coutinho.

Terça — A Sra. D. Maria Adelaide Machado Pais de Araújo Felgueiras Gayo.

Quarta — A Sra. D. Maria Teresa Monteiro da Silva Corrêa e o Sr. Carlos Fernandes Brandão.

X

farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia «LAMELA», na Rua D. António Barroso.

Francisco Rodrigues Torres

José António Faria Torres

mudaram os seus consultórios para o

Largo José Novais, N.º 25

Grandes temporais

Nos últimos dias, o país, de norte a sul, tem sido fustigado por fortes ventanias e chuvas torrenciais.

Os prejuizos materiais têm sido grandes e infelizmente também se registaram tragédias marítimas em que perderam a vida mais de duas dezenas de pessoas.

—X—

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar, no presente número, diverso original.

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.

À venda nas Farmácias

Noticias de Fragoso

Alguns rapazes iniciaram um pedetório pela freguesia com o fim de abrilhantarem as festas do Natal que se aproxima.

Oxalá sejam bem sucedidos no seu empreendimento.

O aprendiz de carpinteiro António Martins Ferreira, morador no lugar de Sá, desta freguesia, sofreu a fractura de um dedo de uma das mãos com o instrumento com que trabalhava.

Num desastre com a moto que montava sofreu graves ferimentos em ambas as pernas e ainda por diversas partes do corpo o industrial Sr. Abílio Bernardino Pereira, natural e residente na vizinha freguesia de Santo André de Palme. O desastre, que se deu próximo do entroncamento da Figueiró, teve origem numa derrapagem. O veículo sofreu também grossas avarias.

Encontra-se bastante doente o operário cerâmico Sr. João Faria Neiva, residente no lugar da Costa, desta freguesia. Que em breve se restabeleça são os nossos votos.

Vindo de Moncarrapacho (Algarve) encontra-se aqui a passar alguns dias o nosso dedicadíssimo amigo Sr. João Rodrigues de Oliveira, natural desta freguesia.

Retribuindo-lhe os seus gentis cumprimentos desejamos-lhe muitas felicidades.

C.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 8245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cinema-Teatro Gil Vicente, exibição do filme de capa e espada, em Dyaliscope e Eastmancolor:

O GRANDE AVENTUREIRO

Uma pitoresca história de amor e aventuras, com lutas, abordagens, duelos e conquistas de amor.

Produção francesa com ROSANA PODESTÁ, FRANÇOIS PERIER e ROBERT HIRSH.

Para adultos.

No domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, o filme que tem por cenário a cidade de Beirute, no Líbano, também produção francesa, em CinemaScope e Eastmancolor:

A CASTELÃ DO LÍBANO

Um grande filme realista e intenso.

Com JEAN CLAUD PASCAL, GIANNA MARIA CANALE e JULIETTE GRECO.

Nos programas as Actualidades de Moçambique. Também para adultos.

Natal

A

Cafezeira de Barcelos

apresenta o mais completo sortido em

Frutas Doces e Cristalizadas

PREÇOS ESPECIAIS

Temos o prazer de participar ao Comércio e à Indústria, da especialidade, que fomos nomeados, **AGENTES** para o **DISTRITO DE BRAGA, da FUNDIÇÃO de OEIRAS** agradecendo-lhes as suas estimáveis ordens, para o fornecimento de todos os artigos fabricados por esta importante organização.

Sebastião Santos da Cunha, L.^{da}

Rua D. Diogo de Sousa, 35—BRAGA—Telefs. 22147-22148

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

Empreitada da obra de: «Reparação e beneficiação do C. M. entre os lugares de Igreja (E. N. 103) e de Amorim, passando pelo lugar da Lage, da freguesia de Abade do Neiva—1.ª Fase—Terraplenagens e Obras de Arte entre p. p. O e 69».

CONCURSO PÚBLICO

DOUTOR LUÍS JOSÉ DE MAGALHÃES DE ABREU NOVAIS MACHADO, Licenciado em Medicina pela Universidade do Porto e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faz público que no dia 23 de Dezembro de 1959, pelas 15 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público, por meio de propostas em carta fechada, para arrematação da obra de: «Reparação e beneficiação do C. M. entre os lugares de Igreja (E. N. 103) e de Amorim, passando pelo lugar da Lage, da freguesia de Abade do Neiva—1.ª Fase—Terraplenagens e O/A entre os p. p. O e 69».

A base de licitação é de Esc.: 235.763\$12.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o depósito provisório de Esc.: 5.894\$00, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas do expediente, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias, durante as horas do expediente, na Repartição Técnica desta Câmara Municipal, e na Direcção dos Serviços de Urbanização, em Braga.

Para se constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E, eu, **FERNANDO DA COSTA FERNANDES**, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Barcelos e Paços do Concelho, 2 de Dezembro de 1959.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado

Ensino

Senhora, habilita crianças para exame de admissão ao liceu, escolas técnicas e dá explicações do primeiro ciclo.

Para informações é favor dirigir-se à casa Móveis Telles—Campo da Feira—Barcelos Telef. 8453.

GUERREIRO

dos vinhos do Porto é o primeiro

Aluga-se

Aluga-se o 1.º andar com frente para a rua D. António Barroso N.º 80 e para a rua Barjona de Freitas N.º 91 onde esteve o cabeleireiro.

Pulseira — Achou-se

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.

Informa a «Tipografia Vitória».

Leia JORNAL DE BARCELOS

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 8428

Evolução Turística em Portugal

Por H. BOAVENTURA

ESTAMOS atravessando um momento decisivo no turismo internacional. A decisiva acção do S. N. L., através das oportunas leis da Presidência do Conselho, tem fomentado um ambiente de interesse e expectativa lá fora que floresce já hoje, aqui, com empreendimentos da envergadura do Hotel Ritz, agora solenemente inaugurado com a presença do Sr. Ministro da Presidência e do seu mais directo colaborador neste sector económico, o Sr. Dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação e Turismo, e de outros membros do Governo.

Não assistiu à festiva solenidade, por motivos familiares, o Sr. Dr. Oliveira Salazar, a quem o presidente do conselho da administração da empresa proprietária e construtora do Hotel Ritz, o maior edificio particular até hoje construído em Portugal, atribuiu a ideia e o impulso inicial da sua efectivação. Foi Salazar quem incutiu no espírito dos sócios do Ritz por intermédio do banqueiro Ricardo Espírito Santo Silva a ideia de que era imperiosa a instalação de um hotel de luxo em Lisboa.

A construção aí fica na grandeza dos seus imponentes traços a dominar Lisboa, o Tejo, a outra banda, «quase tão dispendioso como uma barragem», no dizer do Senhor Dr. Teotónio Pereira, para marcar a grandiosidade e imponência do conjunto e da sua projecção económica na vida nacional que lhe não ficará atrás.

Basta ver o que disse em dado passo no acto inaugural o Sr. Dr. Teotónio Pereira para se ver o que constituiu para a vida económica nacional este hotel de Lisboa: «Creio que todos estarão de acordo que a visão deste belo e claro edificio, sobranceiro às luzes da cidade é mais uma prova de que a geração presente quer cumprir o seu dever em todos os sectores e em todos os níveis da vida nacional e também um bom testemunho, um expressivo testemunho, da capacidade de uma época».

E disse depois: «Estamos em presença de um exemplo que louvaremos sem reservas pois não lhe faltou decisão, nem espírito criador,

nem coragem. As grandes correntes do turismo mundial começam a descobrir o nosso País. De ano para ano é mais evidente o interesse pelas nossas coisas. De todos os lados nos vem gente e em todos os níveis nos procuram. Já não é altura de filosofar sobre o bem ou o mal do turismo moderno. Fez-se muito caminho desde que os engenheiros traçaram as primeiras vias de ligação internacional e o automóvel mais ainda que o comboio quebrou o isolamento em que os países viviam».

Mas o turismo não é só construção de hotéis como esse de mais de 3 mil portas, 300 quartos de luxo, terraços com verdadeiros jardins suspensos ao nível do 16.º piso, etc., etc..

Daí que o Ministro da Presidência tivesse cautelosamente prevenido: «Estamos porém em grande risco de estragar muita coisa do que a natureza e as passadas gerações nos legaram. Portugal é um país—à sua maneira—cheio de carácter. São os estranhos ou aqueles que—como eu—viveram longe muitos anos, que mais concreta e convictamente podem assinalar o que possuímos de próprio e precisamente atraente. São também esses que mais resentem e mais se escandalizam com os vandalismos da modernização barata ou simplesmente vulgar que a torto e a direito vão aparecendo pelo País fora».

E depois: «Há lugar para tudo: para o antigo e para o moderno. Este hotel, construído na parte nova de Lisboa constituiu um cartaz brilhante do que se pode fazer em linhas modernas».

O orador fez referência à importância da paisagem urbana, que é afinal—disse—o que prende e encanta o turista e declarou: «Toda a vasta infra-estrutura que o moderno turismo nos impõe deve ser sensível a esse espírito de compreensão dos valores locais. Antigo no antigo, moderno no moderno, coerência e bom gosto em todos os casos. Fazia falta em Lisboa um grande hotel de luxo, uma vez que desde há muito se notara que o Avis (de tão merecida reputação internacional) se tinha provado demasiadamente pequeno».

(Continua na página 3)

Centro Académico no Porto

Estão os Padres da Companhia de Jesus empenhados em levantar, no Porto, uma obra a todos os títulos notável e que bem merece não só o incondicional apoio dos portugueses, mas, também, do Governo. Trata-se de um edificio onde a Juventude escolar, especialmente os alunos do Liceu e da Universidade, possam encontrar conforto moral e lugar apropriado para os seus legítimos passatempos. Aí terão círculos de estudo, orientação moral, campos de jogos e de preparação física. É realmente uma obra que imperiosamente se impõe à consciência dos que não podem admitir a ideia de a nossa juventude se perca ingloriamente. Além disso, será ali, nessa casa dirigida pelos beneméritos Padres da Companhia de Jesus, que se forjará o futuro, com uma Mocidade bem orientada e bem preparada para arcar com as responsabilidades de amanhã. Entendemos que esta obra—CENTRO ACADÉMICO—merece ser ajudada não só por todos os portugueses mas pelo próprio Governo da Nação.

D. Domingos da Silva Gonçalves

Apesar de ter obtido algumas melhorias continua internado em uma Casa de Saúde do Porto o Senhor Bispo da Guarda, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Padre Joaquim A. Alves

Deixou de paroquiar a freguesia de S. Vicente da Cidade de Braga, onde desenvolveu uma notável acção sacerdotal, o nosso prezado amigo e colaborador Snr. P.º Joaquim António Alves.

Encontra-se, agora, na importante freguesia de Cabanelas de Vila Verde para onde, a seu pedido, foi transferido. Ao bom amigo enviamos um grande abraço e o desejo de muitas felicidades.

Doentes

Têm obtido sensíveis melhoras e encontram-se já em vias de restabelecimento, o que registamos com muito prazer, os nossos prezados amigos e assinantes Snrs. João da Cruz Miranda e Humberto Gonçalves Maciel.

Visado pela Censura

A Propósito do dia da Mãe

A MINHA MÃE:

ACHO muito feliz a escolha do oito de Dezembro para festejar o dia da mãe. Justamente em pleno Outono e no dia da Imaculada!

Este tempo, a ressumar saudade e abandono, torna-nos mais propício o amor materno. No Outono, a vida retorna às suas origens. A árvore perde as folhas, concentra-se toda, para, passado o Inverno, desabrochar plétórica de vida. No animal os assomes de energia vital são mais reduzidos. Tudo parece regressar à sua origem, no eterno retorno de vidas que buscam encontrar-se. O homem olha com mais ternura para aquela que é a vida da sua vida (se ainda a tem; para os que a não têm quantas recordações saudosas, com campas floridas por testemunho!)

A Primavera, com a sua pujança, sugere-nos a ideia de expansão, de afastamento da fonte inicial. O Verão é másculo, não dá lugar a reflexões ternas. Só o Outono é terno, delicado. A sua luz branda está mais de acordo com a ideia de acabamento, de fim. É assim saudosista esta estação porque toda a natureza trás à memória o pensamento da morte. Mãe e filho entendem-se bem neste ambiente.

Oito de Dezembro! Esta data faz-nos lembrar aquela outra Mãe, que foi imaculada na sua conceição para ser uma Mãe pura, perfeita. Todas as outras mulheres—as nossas mães—trazem consigo o pecado de origem. Então a Virgem Maria surge a nossos olhos como a Mulher Pura, a Mãe Ideal, capaz de satisfazer o ideal de Beleza que cada um trás dentro de si. Não que a nossa mãe carnal seja uma criatura menos bela. Para um bom filho «a mamã será sempre bela...» como muito bem exprime este verso lindo de Siebel. Mesmo sulcada pelas rugas e coberta de cãs. Porém, esta criatura que nós amamos com o mais profundo do nosso ser, não subsistirá sempre. Numa hora dolorosa para nós, vê-la-emos partir irremediavelmente. Num certo sentido, é então que se poderá dizer com um escritor italiano dos nossos dias: «O homem morre quando a sua mãe morre». Num certo sentido apenas, pois a flor não destrói o fruto, se este pode já viver independente dela. Antes é o seu prolongamento, a sua coroa. Cada filho é uma obra prima de sua mãe. Mas, se atendermos à tragédia que, muitas vezes, causa a separação de duas vidas tão unidas...

No entanto, o homem que amou de verdade, na mulher à qual ele chamava mãe, a beleza sempre jovem, a solicitude mais extrema, começará a ver essas qualidades maternas realizadas em Nossa Senhora em sentido pleno, e amá-la-á certamente. Parafraseando Barrès, quando a mãe nos abandona é forçoso escolher melhor. Melhor do que uma mãe estremeosa que nos amava tanto? Para quem nós eramos o seu mundo, o seu tudo, a razão da sua existência? Quem a poderá substituir? E, no entanto, esta substituição torna-se quase sempre necessária. Muitos procurarão ver os traços daquele ente querido nalguma pessoa da sua afeição, na esposa ou no filho talvez (é mesmo a carinha da avó!) Quanto não é proveitoso quando esta substituição for feita em favor daquela que é a *Toda Bela, na qual não há vestígio da mácula original!* Quem perdeu um filho compreende melhor as dores dum filho sem uma mãe. Ela já era Mãe pela graça—na Incarnação concebeu-nos espiritualmente e foi-nos entregue por Cristo na Cruz—será, porém, talvez a ocasião de a descobriremos. Então o sentimento materno, que começou por ser humano, acabará por divinizar-se.

Tudo o que se passa.

E' símbolo só...

Aqui o inefável se realiza.

O Eterno-Feminino nos atrai para o alto. (Goethe).

Nossa Senhora será sempre a Eterna Mãe que perdoa, ampara, acarinha, os desterrados filhos de Eva.

António Furtado

S. Bento da Várzea recebeu uma valiosa oferta!

Sabemos, de fonte segura, que alguém acaba de doar a importante quantia de cem mil escudos para as obras do novo templo de S. Bento da Várzea.

Há bem pouco tempo, um anónimo enviou também cinco mil escudos para o mesmo fim.

A almas desta grandeza, a benfeitores assim, só Deus lhe pode pagar!

Bem hajam, pois, em nosso nome e no da freguesia agradeça.